

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

# Administração, Finanças e Geração de Valor



Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

# Administração, Finanças e Geração de Valor



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Administração, finanças e geração de valor

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração, finanças e geração de valor / Organizador  
Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-779-6

DOI 10.22533/at.ed.796210402

1. Administração. I. Silva, Clayton Robson Moreira da  
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Administração, Finanças e Geração de Valor” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **TAMANHO DA FIRMA, NOVO RELATÓRIO DE AUDITORIA E DESEMPENHO FINANCEIRO**

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

**DOI 10.22533/at.ed.7962104021**

### **CAPÍTULO 2..... 28**

#### **A AUDITORIA À LUZ DO PARADIGMA SISTÊMICO**

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luis Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson Andre Escher

**DOI 10.22533/at.ed.7962104022**

### **CAPÍTULO 3..... 37**

#### **ÍNDICE DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SUA RELAÇÃO COM A AUDITORIA INDEPENDENTE**

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

**DOI 10.22533/at.ed.7962104023**

### **CAPÍTULO 4..... 59**

#### **AVALIAÇÃO DO GRAU DE MATURIDADE DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO BANCÁRIO EM ANGOLA SEGUNDO A METODOLOGIA COSO**

Luzolo João Manuel

Jorge Miguel Ventura Bravo

**DOI 10.22533/at.ed.7962104024**

### **CAPÍTULO 5..... 80**

#### **APLICAÇÃO DO TERMÔMETRO DE KANITZ NO BRASIL EM EMPRESAS QUE PEDIRAM RECUPERAÇÃO JUDICIAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

Renato Borges Freitas

Ana Paula Ferreira da Silva

James Anthony Falk

**DOI 10.22533/at.ed.7962104025**

### **CAPÍTULO 6..... 96**

#### **LA DIRECCIÓN EN LA GESTIÓN DE LAS PYMES DE QUITO**

Andrés Palacio-Fierro

Hugo Arias-Flores

**DOI 10.22533/at.ed.7962104026**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>103</b>
<b>FRANQUIA EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE FRANQUIAS GOIANAS NO OLHAR DO FRANQUEADOR</b>	
Luiz Fernando Gonçalves da Silva Araújo Tereza Cristina Medeiros Pinheiro de Lima Irene Reis Kellen Crystina Pereira dos Reis Vanessa Teles dos Santos Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7962104027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>125</b>
<b>OS ENTRAVES E AS OPORTUNIDADES DAS INDÚSTRIAS SERGIPANAS: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A INOVAÇÃO</b>	
Jorge Luiz Cabral Nunes Jonas Pedro Fabris	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7962104028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>134</b>
<b>INOVAÇÃO EM EMPRESAS FAMILIARES: O CASO DA EMPRESA SORVDELI</b>	
Rozali Araújo dos Santos Everson Franklin Dambroz Ribas Jaciera Treter Sippert	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7962104029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>147</b>
<b>INICIAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO</b>	
Adelcio Machado dos Santos Rubens Luis Freiburger Daniel Tenconi Danielle Martins Leffer Alisson Andre Escher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79621040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>158</b>
<b>DE BOUTIQUES À POP-UP STORES: NOVOS FORMATOS DE VAREJO DE MODA E NOVAS ESTRATÉGIAS PARA LOJAS DE DEPARTAMENTO</b>	
Valdecir Babinski Júnior Mariana Moreira Carvalho Dulce Maria Holanda Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79621040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>171</b>
<b>ANÁLISE DE FORMAÇÃO DE PREÇO: BUSCA DE RESULTADOS EM UM MERCADO DE BAIRRO</b>	
Daniel Andrei Rodrigues da Silva Luísa Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79621040212</b>	

**CAPÍTULO 13..... 183**

**ESTRATÉGIA DE COOPETIÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS JOGOS - COOPERATIVAS LÁCTEAS DE MINAS GERAIS**

Nidelson Teixeira Falcão

Alexandre Teixeira Dias

Davi Rogério de Moura Costa

**DOI 10.22533/at.ed.79621040213**

**CAPÍTULO 14..... 210**

**ESTRATÉGIA COMO FONTE DE CAPTAÇÃO DE CLIENTES PARA EMPRESA THE WORK FIT ACADEMIA EM TERESINA – PI**

Rafael Levi Vieira de Abreu

Erick Henrique de Sousa Costa

José Janielson da Silva Sousa

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Aníbal da Silva Cantalice

Jessica Alves da Silva

José Santana da Rocha

Stênio Lima Rodrigues

Wesley Fernandes Araújo

Luzia Rodrigues de Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.79621040214**

**CAPÍTULO 15..... 224**

**ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA ARTESANAL EQUATORIANA**

Gabriel Arturo Pazmiño Solys

Washington Marcelo Gallardo Medina

Santiago Omar Ortiz López

Edison César Merino Garzón

Luis Alfredo Morán Macias

Danny Iván Colcha Guachamin

**DOI 10.22533/at.ed.79621040215**

**CAPÍTULO 16..... 236**

**CAMINHOS FUTUROS: REPENSANDO A MOBILIDADE URBANA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS**

Anelisa de Assis Campos

Kreicy Mara Teixeira

Viviane Santos Pereira

Ana Lúcia Maria Miranda

Juliana Costa Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.79621040216**

**CAPÍTULO 17..... 246**

**CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – FLORIANÓPOLIS/SC: O USO DE**

# UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NO AUXÍLIO À GESTÃO PÚBLICA

Sarah Toso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.79621040217

## **CAPÍTULO 18.....259**

TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A “NOVA” ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: AS REDES SOCIAIS E OS NOVOS DESAFIOS - DIRETRIZES E O PROCESSO NORTEADOR PARA A FANPAGE DA PREFEITURA DE BRUSQUE

João Paulo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040218

## **CAPÍTULO 19.....275**

O GASTO PÚBLICO INFLUENCIA O CRESCIMENTO ECONÔMICO OU É O CRESCIMENTO ECONÔMICO QUE INFLUENCIA O GASTO PÚBLICO? ESTUDO DAS FINANÇAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Mateus Rodarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.79621040219

## **CAPÍTULO 20.....288**

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA

José Mário Bispo Sant'Anna

Luiz Fernando Dalmonch

Francisco José de Oliveira Andrade

Gildo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040220

## **CAPÍTULO 21.....315**

ESTADOS UNIDOS VERSUS CHINA FRENTE A LOS DESAFÍOS FISCALES DE LA OCDE Y EL G-20 EN EL E-COMMERCE

Antonio Faúndez-Ugalde

Rafael Mellado-Silva

María Blanco Lobos

DOI 10.22533/at.ed.79621040221

## **CAPÍTULO 22.....326**

AÇÕES PARA DESENVOLVER O TURISMO SOCIAL EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE PETROLINA-PE

Maria Evilene de Souza Landim

Ítalo Anderson dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79621040222

## **CAPÍTULO 23.....339**

LA AGRICULTURA DE SUBSISTENCIA EN EL CANTÓN LOJA-PROVINCIA DE LOJA-ECUADOR, 2016

Victor Eduardo Chininín Campoverde

Mayra Tatiana González Román

Franco Eduardo Hidalgo Cevallos

María Isabel Ordóñez Hernández

Fanny Yolanda González Vilela  
Eduardo José Martínez Martínez  
Ignacia Luzuriaga Granda  
Ricardo Miguel Luna Torres

**DOI 10.22533/at.ed.79621040223**

**CAPÍTULO 24.....357**

**PRÁTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO: GESTÃO DE COMPETÊNCIAS OU  
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS?**

Edilaine de Azevedo Vieira

Lidiane do Prado Reis

Helena de Fátima Nunes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.79621040224**

**CAPÍTULO 25.....367**

**QUALIDADE DE VIDA NAS ORGANIZAÇÕES**

Tuani Carla Fuzati

Carolina Mamede Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.79621040225**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....381**

**ÍNDICE REMISSIVO.....382**



# CAPÍTULO 16

## CAMINHOS FUTUROS: REPENSANDO A MOBILIDADE URBANA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

*Data de aceite: 01/02/2021*

*Data de submissão: 06/11/2020*

### **Anelisa de Assis Campos**

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
São João Del Rei – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9724977708198314>

### **Kreicy Mara Teixeira**

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
Nepomuceno – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/3198786357258060>

### **Viviane Santos Pereira**

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
Lavras – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/4044146124075547>

### **Ana Lúcia Maria Miranda**

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
São Gonçalo do Pará – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0153179708778311>

### **Juliana Costa Chaves**

Universidade Federal de Lavras – UFLA ,  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/6830524841638208>

**RESUMO:** O presente trabalho tem o objetivo de conhecer a percepção de parte da população e de agentes públicos sobre mobilidade urbana e suas contribuições para um desenvolvimento urbano mais sustentável, com recorte em um município no Sul de Minas Gerais. Para isso foi realizado um estudo exploratório de abordagem quali-quantitativa a fim de entender os fenômenos em sua totalidade, por meio de questionário e entrevistas semiestruturadas. Constatou-se carências no sistema de mobilidade do município e um lapso na elaboração e efetivação das políticas públicas de forma participativa. Propõe-se então, como sugestões para pesquisas futuras o acompanhamento e avaliação dos indicadores do PlanMob do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mobilidade urbana, Políticas públicas, Desenvolvimento sustentável.

### **FUTURE PATHS: RETHINKING URBAN MOBILITY FROM THE PERSPECTIVE OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN A MUNICIPALITY OF THE SOUTH OF MINAS GERAIS**

**ABSTRACT:** The present work aims to know the perception of the population and public officials on urban mobility and their contributions to more sustainable urban development with clipping in the municipality in the South of Minas Gerais. For this purpose, an exploratory study was carried out with a quali-quantitative approach in order to understand the phenomena in their entirety, through a questionnaire and semi-structured interviews. There was a found of carences in the mobility system of the city and a lapse in the elaboration and realization of public policies in

a participatory way. It is proposed, as suggestions for future research the monitoring and evaluation of the indicators of the PlanMob of the municipality.

**KEYWORDS:** Urban mobility, Public policies, Sustainable development.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma vez que o crescimento desordenado das cidades como reflexo do aumento populacional, transforma cada vez mais o espaço urbano e as condições de habitabilidade das pessoas, a qualidade ambiental das cidades e conseqüentemente, a qualidade de vida de seus habitantes são afetadas de forma negativa.

Por décadas, a dimensão humana tem sido um tópico do planejamento urbano esquecido e tratado a esmo, enquanto várias outras questões ganham mais força, como a acomodação do vertiginoso aumento do tráfego de automóveis. Além disso, as ideologias dominantes do planejamento – em especial o modernismo – deram baixa prioridade ao espaço público, às áreas de pedestres e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade. (GEHL, p. 03, 2013).

Desde a consolidação de um modelo de urbanização marcado pela chegada do automóvel nas cidades em meados do século XX e em uma mobilidade baseada no transporte motorizado, é notório um significativo aumento no tráfego de veículos e índices de acidentes. As cidades passaram a seguir um modelo de expansão e implantação de infraestrutura de forma a apoiar e reforçar cada vez mais o uso do automóvel, deixando de lado a situação de pedestres e ciclistas, impactando de forma negativa e preocupante a qualidade e segurança de seu deslocamento, uma vez que à medida que as ruas são tomadas por mais carros, cada vez mais planejadores de tráfego e políticos concentram-se em criar espaços para eles e para estacionamentos (GEHL, 2009).

Os reflexos desse modelo de urbanização na contemporaneidade podem ser exemplificados pelos elevados índices de acidentes no trânsito, dificuldades para chegar ao destino devido aos congestionamentos, o espraiamento desordenado da malha urbana, a atenção concentrada cada vez mais em criar espaços para os automóveis e não para os pedestres por parte de gestores e planejadores, espaços públicos com obstáculos físicos, ausência de acessibilidade e inúmeras condições que afetam a segurança e não promovem a sensação de conforto e prazer durante a caminhada. Tais fatores são alguns entre inúmeros outros que justificam a importância e urgência em se discutir e avaliar os índices de caminhabilidade no espaço urbano e a qualidade dos sistemas de mobilidade urbana das cidades.

Portanto, mudanças no paradigma de desenvolvimento urbano vêm refletindo na adoção de uma nova visão de cidade focada nas pessoas, com uma maior ênfase nos espaços para pedestres, reduzindo o espaço para veículos motorizados e investindo em um sistema de transporte interligado, em inovações no sistema de transporte individual,

integração na maneira de utilizar o espaço urbano no uso dos diversos modais (pedestre, bicicleta, transporte automotivo individual e coletivo), gestão e monitoramento da mobilidade.

Considerando a sua importância, o sistema de mobilidade sempre deve ser adequado às necessidades da população, assim o Estado deve atuar por meio de políticas públicas que aprimorem não só a oferta de serviços, tornando os meios de transporte coletivo acessíveis para toda a população e estimulando o uso do mesmo, mas também promovendo a qualificação da infraestrutura viária de forma a tornar a locomoção dos pedestres e ciclistas mais proveitosa e segura, uma vez que as condições da mobilidade urbana são elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável das cidades.

Por esse motivo, as intervenções no sistema de mobilidade urbana devem ter o objetivo de diminuir os impactos ambientais e promover o seu funcionamento de modo mais eficiente, buscando soluções para os problemas enfrentados pelo trânsito nas áreas urbanas e permitindo que as cidades se desenvolvam garantindo-se às gerações futuras o direito à acessibilidade universal, como pressuposto do direito à cidadania e à equidade (SILVA, 2004).

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um estudo de natureza descritiva com abordagem quanti-quali, que triangula as duas perspectivas para descrever e buscar representações sociais. De acordo com Oliveira (2008), esta pesquisa se debruça no estudo do fenômeno em seu ambiente natural, analisando o problema processualmente. Assim, objetivou-se entender os fenômenos em sua totalidade, por meio de um método de coleta de dados a partir de questionário online destinado à população do município e compartilhado por meio de grupos em redes sociais e e-mails, sendo a amostra composta por 85 pessoas, durante um período de 20 dias que se dispuseram a responder. Já as entrevistas foram realizadas com 3 profissionais da área pública envolvidos na elaboração do plano de mobilidade da cidade para que se obtivessem informações necessárias para a conclusão da pesquisa. O questionário aplicado, contou com questões fechadas para gerar os dados necessários e entrevistas semiestruturadas, a qual seguiu um roteiro elaborado previamente, contendo perguntas relacionadas ao tema. Para melhor compreensão na análise de resultado a seguir apresentou-se no Quadro 1, a modo com que se foram denominados os entrevistados.

	<b>Identificação</b>
<b>Entrevistado A</b>	Secretaria de Desenvolvimento Social
<b>Entrevistado B</b>	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Mobilidade Urbana.
<b>Entrevistado C</b>	Membro Representativo do Município

Quadro 1 – Amostra dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a tabulação de dados dos questionários e as transcrições das entrevistas, dos documentos e das anotações livres constituiu-se o corpus da análise, que será analisado por meio da análise de conteúdo. Esta exploração de dados e informações foi feita pelo método descritivo, para que se constatassem quais as atribuições de cada envolvido no estudo proposto e buscando entender como em conjunto estes contribuem com a mobilidade urbana sustentável no município.

### 3 | RESULTADOS

A seguir, são apresentadas uma série de observações que discorrem sobre a percepção dos cidadãos sobre a mobilidade urbana sustentável e as políticas públicas. Após isto, são apresentadas as principais conclusões das entrevistas com gestores públicos que permitiram gerar um parecer sobre a mobilidade urbana do município.

A partir da amostra recolhida por meio do questionário online, pode-se constatar que o público abordado trata-se majoritariamente de jovens adultos, entre 15 e 40 anos (91,7%), residentes na região central (40%), cujo principal meio de transporte além do automóvel (42,4%), é o deslocamento a pé (34,1%) sendo que dos 85 respondentes, a maioria (70,6%) foram do sexo feminino.

Como a constituição da amostra não foi por conveniência, as conclusões permitem visualizar que pessoas que não dependem exclusivamente do transporte público constituem um número bastante considerável em relação aos que utilizam o transporte público. É importante considerar, que nesta análise, os dados como a localidade da moradia e trabalho/ estudo dos entrevistados não foram considerados. Nota-se que este ponto permitiria um maior aprofundamento sobre as questões territoriais do município e conhecimento do público que participou da pesquisa, sendo que, por exemplo, moradores de bairros centrais e com maior oferta de equipamentos, tendem a depender menos de transporte público uma vez que o acesso a esses pontos pode ser feito a pé, sendo que moradia, trabalho e educação podem estar localizados no mesmo bairro.

Pudemos observar com as respostas do questionário que 90%, ou seja, a maior parte afirma que a mobilidade urbana sustentável é um indicador que está relacionado com a qualidade de vida. Todavia, 10% discorda porque supõem que não a qualidade de vida da sociedade não esteja relacionada com a mobilidade urbana sustentável.

Deste modo, evidencia-se que uma cidade mais sustentável concede a sua população uma melhor qualidade de vida não apenas do ponto de vista econômico mas com viés social. Segundo Felix et al (2013, apud Siqueira e Lima, 2015, p.3), são evidentes os impactos exercidos pela mobilidade sobre a dinâmica e o desenvolvimento das cidades, fazendo dela fator determinante para o declínio da qualidade de vida e situação insustentável das cidades brasileiras. Sendo assim é necessário buscar um modelo de desenvolvimento que vá ao encontro das necessidades humanas num determinado momento, sem, contudo,

comprometer a capacidade das gerações vindouras satisfazerem as suas necessidades mas de forma racional e sustentável.

A importância de medidas que busquem reverter o quadro da urbanização desordenada das cidades consiste é algo relevante aos moradores, fato que pode ser afirmado uma vez que a pesquisa demonstra que 80,4% supõem que essa falta de planejamento gera impactos negativos como exclusão social e degradação ambiental

Em virtude dessas condições, as pessoas ficam mais vulneráveis a impactos negativos de ordem social e ambiental. Esse resultado é coerente com o autor Ramalho (1999, p. 16), que aponta que tal situação tem sido cada vez mais visível em ambientes urbanos, pois as cidades crescem cada vez mais de forma desordenada e caótica, “com estrutura física, habitações e serviços altamente vulneráveis, avolumando ainda mais os problemas ambientais, sendo precisamente nesses locais, onde as maiores condições de risco existem”.

Portanto depreende-se a necessidade de medidas que visem a redução dessa problemática.

A reversão do quadro crítico das condições de transporte, exige a coordenação de ações governamentais de forma a assumir a política urbana e superar a cultura de fragmentação da gestão, que separa as políticas (habitação, saneamento ambiental, mobilidade), gerando desperdício de recursos, ineficiência e reprodução das desigualdades socioespaciais nas cidades brasileiras (MCIDADES,2006).

Quanto percepção do impacto da ausência de políticas públicas formuladas democraticamente e de forma participativa, pudemos afirmar que 71,4% da população supõem que é importante ter instrumentos de escuta de modo surtir efeito das políticas no território urbana.

A política pública que leva em consideração a mobilidade urbana deve considerar alguns aspectos como priorizar o transporte público em detrimento do privado com garantia de qualidade desse modal, utilização de combustíveis não prejudiciais ao meio ambiente e fazer uso de monitoramento dos serviços através da participação popular (WILHEIM, 2013).

Observando a proposição acima comparada a prática das respostas, podemos perceber que priorizar o transporte coletivo bem como os não motorizados ainda é um grande desafio, pois 46,9% dos entrevistados não abrem mão do transporte próprio para locomoção. Devido às más condições e experiências com transportes públicos na maioria das cidades brasileiras, como ônibus desconfortáveis, pouco seguros, com grandes intervalos no itinerário, rotas curtas e que não atendam todos os bairros, entre outros fatores, a banalização de que o transporte público coletivo é “coisa de pobre” e destinado apenas a quem não tem acesso à veículos particulares é algo que precisa ser vencido, assim como a conscientização sobre a importância da construção de cidades mais sustentáveis na luta

contra os impactos negativos da urbanização desordenada, que reflete negativamente a cada dia de forma exponencial no bem estar de toda a sociedade e no meio ambiente.

É fato a urgência por melhorias nos transportes públicos, no desenvolvimento de modais ativos, pedonais e ciclovários, e na mudança no modelo de concessão do transporte público, porém esta realidade requer ao mesmo tempo que mudanças imediatas em políticas públicas e projetos urbanos, um longo processo de conscientização e mudança de paradigma no sistema hegemônico da dependência pelos automóveis.

## **4 | ANÁLISES**

Apresenta-se as principais conclusões das entrevistas com gestores públicos que permitiram gerar um parecer sobre a mobilidade urbana do município do Sul de Minas Gerais.

### **4.1 Cumprimento da Lei Federal de Mobilidade Urbana**

Quanto o cumprimento pelo poder público às exigências a Lei Federal de Mobilidade Urbana, o entrevistado A declara que “Sim, o município possui plano de mobilidade regulamentado pela Lei Municipal 4.462/2018 que aprova o PlanMob Lavras”.

O entrevistado B, em relação às exigências a lei, respondeu que “no município, dentro das possibilidade orçamentárias sim, o município possui plano de mobilidade aprovado pela Lei 4.462/2018 que aprova o PlanMob”.

Da mesma forma se apresenta o entrevistado C que declara que “Recentemente foi elaborado um Plano de Mobilidade Urbana, que atende parcialmente às exigências”.

Dessa categoria, entende-se que o município não possuía um planejamento de mobilidade urbana implementado. Mas que, pela necessidade e obrigatoriedade da lei os gestores do município voltaram o “olhar” para essa questão e estão com um plano de mobilidade urbana aprovado e em andamento, todavia é um planejamento à longo prazo, e muitas vezes não se tem espaço para aplicar esse tipo de planejamento, é preciso melhorar a infraestrutura e para isso é preciso investimento. Portanto, é importante a integração entre os diversos setores para que a implementação e a execução sejam efetivas e atenda a necessidade da população local por melhorias como a de mobilidade urbana que são urgentes.

### **4.2 Limitações para inovar na Gestão Pública**

De acordo com o entrevistado A reconhece “Diversos fatores são considerados como barreiras para o processo de inovação na Gestão Pública, destacamos os seguintes: escassez de recursos financeiros, dificuldades em financiamento de projetos, engessamento da máquina pública, Pacto Federativo e demais legislações ultrapassadas, percepções distintas do processo de inovação, falta de motivação, déficit de habilidades, existência de interesses e objetivos pessoais diferentes da organização, falta de comprometimento de

dirigentes, falta de iniciativa, fluxos de comunicação inadequados, sistemas de incentivo inadequados, obstruções por parte de outros departamentos, centralização do poder, falta de tempo, inércia cultural e jogos políticos internos, falha na busca por informação em fontes externas, falta de conhecimento sobre estratégias e objetivos, aversão ao risco, entre outros”.

O entrevistado B argumenta “Falta de recursos orçamentários e de infraestrutura, que dificultam a inovação e atração de mão de obra especializada”.

Por sua vez o entrevistado C entende que “Recursos financeiros, profissionais qualificados, medo de inovar e falta de vontade política”.

Essa categoria desvela por completo que a ausência de recursos financeiros é o maior problema dentro da gestão pública. Os recursos são escassos, e por isso não se priorizam os investimentos em mobilidade urbana, e esse é inclusive um dos grandes desafios. Em contrapartida, a concessão de transporte público, a transparência, qualidade, controle social para melhorar a qualidade da população são alternativas que podem reduzir o impacto desses problemas. Porém, na perspectiva dos cidadãos não há conhecimento sobre a política urbana brasileira uma vez que historicamente as políticas foram municipalizadas, de forma que informações sobre as formas de financiamento e a origem e destino dos recursos públicos não chegam ao alcance e monitoramento da população. Além da carência por estudos a respeito dos efeitos de algumas políticas sobre o território urbano, há também uma ineficiência na integração de políticas urbanas e na formulação de políticas setoriais que lidem com a diversidade do território brasileiro. Conclui-se que falta muito mais vontade política do que recurso propriamente dito.

### **4.3 Desenvolvimento Local e Mobilidade Sustentável**

Em termos sociais e não apenas econômicos, o desenvolvimento local de uma região relaciona-se à inclusão de diferentes setores da sociedade em projetos e programas provenientes das demandas da própria população das especificidades e potencialidades locais. Sendo assim, em termos de mobilidade é fato que a o desenvolvimento local, seja de um bairro ou município é reflexo direto de como a disponibilidade e qualidade de meios de infraestrutura adequados para os deslocamentos das pessoas. De forma geral, de acordo com os entrevistados a “ concepção e operacionalização de estratégias de Mobilidade Urbana que estejam comprometidas com as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas próprias necessidades é algo que se torna essencial”.

Além disso, a adoção da mobilidade urbana por meio de um processo de desenvolvimento que seja capaz de conciliar os eixos estratégicos - ecologia, economia e sociedade - estabelecendo um círculo virtuoso entre estes três pólos são colocados como grandes desafios, uma vez que segundo o Entrevistado C “ as ações relacionadas a este tipo de estratégia contribuem e impactam diretamente o desenvolvimento local e envolvem políticas não só urbanas, mas também ambientais”.

Pode-se notar pelas entrevistas uma preocupação no discurso do poder público em promover um desenvolvimento urbano em termos de sustentabilidade não só ambiental, mas também econômica e social, embora questões sobre o crescimento da malha urbana e necessidade de investimentos em infraestruturas em novos bairros ou áreas periféricas, fatores diretamente relacionados a um sistema eficaz de mobilidade e desenvolvimento local não tenham sido citados, uma vez que também para se pensar em boas estratégias e diretrizes de mobilidade urbana sustentável e incluyente é necessário “um olhar sobre como as atividades estão localizadas no território, como as cidades crescem, como as pessoas e mercadorias se deslocam nesse território” (MCIDADES, 2005).

#### **4.4 Ações para promoção da efetividade das propostas de mobilidade urbana**

Processos participativos na tomada de decisões sobre a gestão pública são essenciais para um diagnóstico do espaço urbano que beneficie realmente toda a cidade e sua população, de forma justa e igualitária, com foco em questões de maior urgência para uma maioria, e não apenas a grupos específicos. De acordo Entrevistados A e B, no município de Lavras são realizados diagnósticos e prognósticos sobre a questão da mobilidade urbana, além da existência do Projeto Rumo Certo que trabalha educação no trânsito com crianças, da ouvidoria, do site da prefeitura e de formulários de intervenção que podem ser utilizados como meio de comunicação para sugestões e solicitações à Prefeitura Municipal.

Porém, detalhes como as questões pontuadas com maior frequência nas demandas levadas pela população, sobre as principais queixas dos habitantes e também sobre a ocorrência de assembleias, oficinas, reuniões, audiências ou promoção de espaços abertos e que estimulem a participação da população de forma ativa e constante em assuntos sobre as demandas do município, não foram comentadas pelos entrevistados. Sendo assim, não é possível fazer uma análise, mesmo que previa sobre a eficácia de metodologias ativas de participação da comunidade, assim como suas contribuições, caso existam.

#### **4.5 Criação e implementação do PlanMob**

De acordo com os entrevistados, a ideia pela elaboração do Plano de Mobilidade do Município, surgiu em audiência pública promovida sobre tema entre servidores efetivos com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Mobilidade Urbana. A afinidade com o tema devido ao contato acadêmico dos servidores da secretária foi um fator pontuado como essencial na “contribuição pela elaboração do Plano e efetiva implantação e gerenciamento” segundo os entrevistados A e B, enquanto para entrevistado C, por mais que se tenha reconhecido a importância de uma obrigatoriedade legal e da criação da comissão pela elaboração e acompanhamento do plano, em termos de efetivação, ainda encontram-se dificuldades devido aos recursos necessários, ao pessoal capacitado e pouca atenção pelo tema.



É possível observar certa abstenção de respostas pelos entrevistados A e B, quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas até o momento com a criação e implementação do plano, o que indica a possibilidade de que o processo de acompanhamento realmente não seja tão efetivo e eficaz e reforça a necessidade de processos participativos com a comunidade nas etapas subseqüentes ao mapeamento de demandas e elaboração do plano, uma vez que as dificuldades enfrentadas nas etapas posteriores podem ser minimizadas com uma participação mais ativa da população, por meio de Conselhos ou Comitês de Acompanhamento, por exemplo.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do fato de que a dependência do automóvel pelos habitantes das cidades pode ser reflexo da falta de interesse do poder público e gestores municipais em criar alternativas e intervenções urbanas para tornar as cidades mais seguras e sustentáveis por meio da mobilidade urbana, é fato a necessidade de avançar nessa direção.

Embora a maior parte da amostra não tenha conhecimento do Plano de Mobilidade aprovado para o município em 2018 (92,6%), a partir das avaliações, constata-se que existe uma consciência coletiva e demandas claras por melhorias na infraestrutura do sistema viário, nos meios alternativos de transporte e pela organização do trânsito, assim como um interesse pelo uso de transportes alternativos e por medidas que busquem reverter o quadro da urbanização desordenada das cidades, o que em um processo participativo de construção da política pública, tem forte potencial para impactos positivos e relevantes nas propostas a serem implantadas.

Por meio da pesquisa, também foi possível constatar que ao mesmo tempo em que pela perspectiva dos entrevistados há interesse e consciência da importância de processos participativos na formulação de políticas públicas, nota-se pela fala dos gestores públicos entrevistados que não há canais de comunicação ativos que permitam uma maior aproximação e participação da comunidade na elaboração e acompanhamento de planos e tomadas de decisões.

A iniciativa em desenvolver um Plano de Mobilidade Urbana para o município, revela uma preocupação no discurso do poder público em promover um desenvolvimento urbano em termos de sustentabilidade não só ambiental, mas também econômica e social, porém observa-se a necessidade de um melhor acompanhamento no processo de implementação do plano, e sugere-se para pesquisas futuras o acompanhamento e avaliação dos indicadores do PlanMob, a fim de verificar as interações e capacidade de integração dos dados na formulação das propostas do plano.

Sendo assim, embora a preocupação com a mobilidade urbana sustentável esteja ganhando espaço nas discussões e nas políticas públicas do município em questão, e isso fica perceptível pela criação do PlanMob, a problemática ainda necessita de maiores

aprofundamentos, a fim de que se encontre soluções sustentáveis para as carências do município em termos de mobilidade urbana.

## REFERÊNCIAS

GEHL, J. **La Humanizacion Del Espacio Urbano -La Vida Social Entre Los Edificios**. (Traducion de Maria Teresa Valcarce). Estudios Universitarios de Arquitectura 9. Barcelona: Editorial Reverté S.A, 2006. 220p. Reimpressão 2009. 378 p. (Coleção Estudios Universitarios de Arquitectura).

GEHL, J. **Cidade para as pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cartilha da mobilidade urbana**. Mobilidade urbana é desenvolvimento urbano! Ministério das Cidades. 2 ed. Brasília-DF, 2005.

\_\_\_\_\_. **Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento** / Ministério da Cidades. – Brasília: MCidades, 2006.

\_\_\_\_\_. **PlanMob: construindo a cidade sustentável**. Caderno de Referências para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana. Brasília: Ministério das Cidades, 2007.

OLIVEIRA, C.L. (2008). **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, 2(3).

RAMALHO, D. **Degradação ambiental urbana e pobreza: a percepção dos riscos**. In.: Raízes – Revista de Ciências Sociais e Econômicas; Ano XVIII, n.19, mai/1999. Campina Grande: UFPB, PP.16-30.

SILVA, J. A. da. **Direito ambiental constitucional**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SIQUEIRA, G. D. P.; LIMA, J. P. **A contribuição das políticas públicas de mobilidade urbana para o desenvolvimento sustentável das cidades**. Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2015.

WILHEIM, Jorge. **Mobilidade urbana: um desafio paulistano**: Estudos Avançados, São Paulo, 2013, vol. 27, n.79, p. 7-26 ISSN 0103-4014, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura 192, 195, 225, 226, 227, 228, 230, 234, 235, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 76, 78, 115, 381

Auditoria Externa 3, 8, 23, 25, 43, 55, 59, 71

Auditoria Independente 3, 9, 10, 22, 25, 26, 27, 37, 39, 42, 52, 53, 58

### B

Boutiques 158, 159, 162, 166, 168

Branqueamento de Capitais 59, 64

Brasil 5, 6, 9, 15, 17, 21, 22, 23, 27, 33, 35, 39, 41, 43, 54, 55, 56, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 118, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 135, 150, 165, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 223, 235, 258, 262, 264, 270, 273, 276, 281, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 295, 296, 297, 300, 305, 309, 310, 311, 312, 316, 338, 341

### C

Captação de Clientes 210, 211, 212, 213, 216

Cemitério São Francisco de Assis 246

Cibersegurança 59, 75

Competitividade 39, 123, 125, 131, 132, 135, 157, 166, 183, 184, 185, 195, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 214, 372, 374, 375

Compliance 59, 61, 65, 70, 76, 325

Comunicação 6, 259, 269, 271, 273, 326, 329, 336, 338

Comunicação Pública 259, 269, 270, 271, 273

Conhecimento 14, 17, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 69, 83, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 122, 123, 127, 131, 138, 147, 149, 152, 156, 159, 168, 172, 177, 181, 186, 213, 215, 220, 239, 242, 244, 246, 253, 330, 337, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 378

Contabilidade 1, 2, 5, 8, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 40, 42, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 85, 95, 124, 140, 171, 181, 182, 183, 298

Controlo Interno 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Cooperativas Lácteas 183

COSO 22, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73

Crescimento Econômico 151, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288, 289, 290, 291, 292,

293, 294, 295, 296, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 314

Cualitativo 339

Cuantitativo 99, 339

## **D**

DEA 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 56, 57

Desarrollo Sostenible 224, 233, 354

Desempenho Financeiro 1, 3, 10, 20, 21, 23, 50, 56, 58

Desenvolvimento Sustentável 194, 236, 238, 245

Despesa Pública 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 285, 309

Dirección Empresarial 96

Dívida Pública 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

## **E**

E-Commerce 158, 161, 163, 168, 315, 317, 318, 322, 323

Economia 2, 24, 57, 58, 60, 64, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 95, 104, 107, 108, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 140, 151, 156, 159, 183, 192, 205, 207, 242, 249, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 310, 312, 313, 325

Economía Digital 315, 316, 317, 319, 320, 324, 325

Eficiência Econômica 37, 38, 39, 45, 52, 53

Empreendedorismo 144, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157

Empresas Familiares 58, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 145, 146

Estrategia 224, 225, 229, 231, 233, 234

Estratégia de Coopetição 183, 184, 187

Estratégias 34, 68, 70, 84, 124, 131, 135, 141, 151, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 184, 185, 188, 190, 191, 194, 198, 199, 201, 203, 205, 206, 208, 211, 212, 216, 220, 221, 222, 242, 243, 328, 357, 360, 362, 363, 367

Expectativas 105, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 214, 215, 224, 233, 373

## **F**

Facebook 126, 259, 262, 265, 267, 268, 269, 272, 273, 318

Fanpage 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Funciones Administrativas 96

## **G**

Gasto Público 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 286, 287, 291, 313, 353

Gestão de Competências 357, 358, 359, 361, 362, 363, 364

Gestão de Risco 3, 59, 60, 61, 69, 70, 71, 72, 76

Gestão do Conhecimento 28, 147, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Gestão por Competências 357, 358, 360, 362, 363, 364, 365

Gestão Pública 210, 241, 242, 243, 246, 247, 251, 252, 254, 256, 257, 286

## I

Impuestos 315, 321

Índice de Desempenho Econômico 37, 38, 39, 52

Indústria 4.0 125, 131

Industrialização 125, 127

Inovação 60, 64, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 156, 209, 241, 242, 248, 253, 292, 329, 360, 365

Introdução 2, 29, 34, 35, 38, 39, 60, 80, 104, 126, 131, 135, 137, 141, 147, 148, 151, 159, 171, 172, 183, 208, 209, 211, 237, 247, 258, 259, 261, 276, 288, 327, 358, 368, 371, 379

## L

Liderazgo 96, 97, 99, 102

Lojas de Departamento 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169

## M

Mercado 1, 2, 4, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 23, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 56, 58, 64, 71, 80, 81, 82, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 147, 152, 154, 155, 159, 160, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 177, 183, 184, 185, 193, 195, 196, 197, 203, 207, 211, 212, 214, 215, 226, 273, 278, 279, 284, 288, 310, 321, 322, 332, 338, 347, 348, 349, 351, 353, 375

Mobilidade Urbana 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Motivação 67, 108, 146, 153, 222, 241, 367, 373

Motivación 96, 97, 98, 100, 101

## N

Novo Relatório de Auditoria 1, 3, 5, 6, 7, 20, 43, 53

Núcleo Temático 326, 327, 330, 331

## O

Organização de Terceiro Setor 326, 328

Organizações 24, 28, 31, 32, 35, 45, 55, 80, 81, 86, 87, 93, 94, 152, 153, 154, 157, 171, 173, 183, 184, 189, 191, 194, 195, 200, 202, 204, 211, 262, 272, 328, 329, 338, 357, 358,

359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369, 370, 374, 375, 379, 380

## **P**

Paradigma Sistêmico 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

Parâmetros 339

Pesca Artesanal 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235

PIB 63, 97, 104, 125, 128, 129, 133, 135, 192, 196, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315

Políticas Públicas 77, 149, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 260, 269, 270, 289, 291, 308, 309, 310, 322, 323, 341, 355

Ponto de Equilíbrio 171, 172, 176, 177, 185

Prospectiva 224, 225, 235

PYMES 96, 97, 98, 99, 101, 102

## **Q**

Qualidade da Auditoria 1, 4, 5, 9, 12, 15, 18, 19, 38, 39, 41, 52, 53, 58

Qualidade de Vida 212, 237, 239, 251, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 374, 375, 378, 379, 380

## **R**

Receita Pública 131, 275, 277, 282, 285

Redes Sociais 221, 238, 259, 262, 265, 336

Rendeiras do Vale 326, 327, 331, 332, 336, 337

## **S**

SIG 246, 253, 254, 257

Sistema de Informação 59, 61, 65, 66, 78, 246, 253, 254

Subsistência 340

## **T**

Tecnologia 4, 61, 125, 127, 131, 132, 136, 145, 146, 253, 259, 260, 261, 262, 269, 273, 374, 379, 381

Teoria dos Jogos 183, 185, 188, 189, 190, 204, 205, 206, 208

Teoria dos Sistemas 28, 31, 32, 33

Turismo Social 326, 327, 328, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

## **V**

Varejo de Moda 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Viabilidade 12, 171, 172, 173, 177, 181, 265, 289

# Administração, Finanças e Geração de Valor

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Administração, Finanças e Geração de Valor

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 